

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI**

**MATEUS ERNESTO CAETANO VASCONCELOS**

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE ALUNOS  
DIAGNOSTICADOS COM TEA DE ESCOLAS COM EDUCAÇÃO  
BILÍNGUE: UM OLHAR SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E  
BILÍNGUE**

**TERESINA  
2022**

**MATEUS ERNESTO CAETANO VASCONCELOS**

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE ALUNOS  
DIAGNOSTICADOS COM TEA DE ESCOLAS COM EDUCAÇÃO  
BILÍNGUE: UM OLHAR SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E  
BILÍNGUE**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura Plena  
em Letras – Inglês da Universidade Estadual  
do Piauí como requisito parcial à conclusão  
do curso, sob a orientação da Profa. Dra.  
Márlia Socorro Lima Riedel.

**TERESINA  
2022**

V331

Vasconcelos, Mateus Ernesto Caetano.

A formação continuada de professores de alunos diagnosticados com TEA de escolas com educação bilíngue: um olhar sobre educação inclusiva e bilíngue / Mateus Ernesto Caetano Vasconcelos. - 2022.  
43 f. : il.

Monografia (graduação) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI,  
Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês, *Campus Poeta Torquato Neto, Teresina - PI, 2022.*

"Orientadora: Profa. Dra. Márilia Socorro Lima Riedel."

1. Educação bilíngue. 2. Transtorno do Espectro Autista (TEA).  
3. Língua inglesa. 4. Educação inclusiva. I. Título.

CDD: 420

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Universidade Estadual do Piauí – UESPI  
Ana Angélica P. Teixeira (Bibliotecária) CRB 3º/1217



*Dedico este trabalho a todas as pessoas que um dia decidiram transformar vidas através da arte de educar, em especial, a Profa. Cláudia Verbena de Oliveira (in memorian) que me transformou.*

*“Para bem educar, é preciso antes de tudo amar e amar a todos igualmente”.*  
*(Marcelino Champagnat)*

## **AGRADECIMENTOS**

- ❖ Ao longo dessa jornada, que em meio a inúmeros desafios que poderiam ter se tornado motivos para desistir, agradeço a Deus por me manter firme durante estes longos e desafiadores quatro anos e meio;
- ❖ Agradeço a minha tão amada UESPI e aos meus professores, em especial às Professoras: Profa. Dra. Maria Eldelita, Profa. Esp. Francisca Oliveira e Profa. Dra. Márlia Riedel, que mesmo em tão pouco tempo, me ofereceram muito, transmitindo não somente teorias, mas também a ética, a dedicação e o amor no que se fazem;
- ❖ À minha tão amada escola Marista Champagnat de Teresina, que me fez “enxergar além da ponte” e, principalmente, ao professor e inspiração Marcus Barros, que mudou minha vida em 2016 ao me fazer ser um amante da Língua Inglesa e do educar para transformar, mesmo depois de ter passado o ensino médio inteiro falando que nunca iria fazer o curso superior em Letras por achar que não me identificava;
- ❖ Agradeço também à minha colega de trabalho, Profa. Thalita Arré, que foi mais do que eu esperava, e me deu todo o norte necessário para iniciar esta pesquisa; À minha amiga Sara Couto, que um dia foi minha professora e marcou minha vida como aluno e, em seguida, minha colega de trabalho. Obrigado por me fazer enxergar o como ensinar com outros olhos.
- ❖ Às minhas melhores amigas, Jaína e Daniela, que mesmo distantes ainda me apoiam como ninguém. Aos meus colegas de sala, que me deram suporte durante todo o curso, especialmente, aos meus amigos Thamires e Victor, que carregarei para minha vida por terem se tornado parte da minha família, sendo assim, cruciais nessa jornada. Obrigado por terem me apoiado, terem sido meu suporte, me acolhido quando precisei e me inspirado até hoje;

- ❖ Destaco também, que essa jornada de aprender uma nova língua e me tornar um educador surgiu há 7 anos, e isso só se tornou realidade porque minha família sempre acreditou, principalmente, me apoiou durante todo esse tempo: aos meus avós, Vicêncio Ernesto e José Gregório, ao meu tio José e sua família, à minha tia Claudete e ao seu esposo Leonardo, as minhas primas Sarah e Yasmin, minha “primãe” Vânia e sua família - deixo meu agradecimento por sempre terem acreditado em mim desde o início. Agradeço ao meu irmão, que substituiu a figura de pai quando precisei, me mostrando que me amava em suas ações e se tornando um exemplo para mim, assim como quero ser para meu sobrinho “Manguita’s baby”. Meu agradecimento especial, à minha maior inspiração, minha mãe, Cláudia Ernesto, por ter, mais do que ninguém, apostado todas as fichas em mim e por ter abdicado de seus sonhos para realizar os meus;
- ❖ Como diz Isaac Newton (1676), “se enxerguei mais longe, foi porque me apoiei em ombros de gigantes.” Por isso, lembrando de uma das gargalhadas mais gostosas de se ouvir, deixo aqui com todo carinho e respeito, meus agradecimentos à Profa. Cláudia Verbena, que me orientou na produção deste trabalho, me inspirou, me ensinou, me acolheu nos momentos que estive achando que não ia conseguir finalizar essa etapa da minha vida, me divertiu com piadas internas, e me marcou com sua vontade de transformar a vida dos alunos por meio do que ela sabia fazer bem, educar. Levarei você para sempre no meu coração e em cada vez que eu for professor! Você vive, minha querida professora!
- ❖ E à criança que na alfabetização, em 2006, produziu um livro escrevendo na última página: “Quando eu crescer, eu quero ser professor!”, gostaria de dizer, você conseguiu.

## **RESUMO**

Com o aumento de escolas com educação bilíngue e das demandas de alunos com TEA nas escolas, os professores destas instituições precisam estar preparados para lidarem com as necessidades específicas de cada aluno para que possam se desenvolver integralmente e serem inseridos na sociedade. Desse modo, este trabalho teve como objetivo principal, compreender o impacto da formação continuada de professores de alunos diagnosticados com autismo em escolas com educação bilíngue (Português-Inglês) e inclusiva, tendo como base os conceitos produzidos por Flory e Sousa (2009), Brites e Brites (2019), Megale (2018) e Gadia, Tuchman e Rotta (2004). Este trabalho se deu por meio de uma análise comparativa entre duas Dissertações de Mestrado intituladas como: “Formação de professores em contextos bilíngues no Brasil: Um estudo do currículo de docentes em escolas bilíngues na cidade de São Paulo.” (COSTA, 2021) e “Inclusão escolar de alunos com autismo: quem ensina e quem aprende?” (MENEZES, 2012). Ao final da investigação, foi confirmado que a inserção dos alunos em escolas de educação bilíngue é possível desde que tenham professores capacitados para lidarem com esse alunado.

**Palavras-chaves:** Educação bilíngue; TEA; inclusão.

## **ABSTRACT**

With the increase of bilingual school and the needs of students diagnosed with ASD, teachers from these institutions must be able to deal with the specific needs from each student so that they can fully develop and be included in society. Thereby, this study had as its main goal understand the impact of continuing education for teachers of students diagnosed with autism in schools with bilingual (Portuguese – English) and inclusive education, based on the concepts produced by Flory and Sousa (2009), Brites and Brites (2019), Megale (2018) and Gadia, Tuchman and Rotta (2004). This work was done through a comparative analysis between two master dissertations named as: “A aquisição do inglês por uma criança em uma escola bilíngue: contexto e formas de alteridade” (PIZZANI, 2021) and “Contribuições das neurociências para a formação continuada de professores visando a inclusão de alunos com transtorno do espectro autista” (FERREIRA, 2017). By the end of this investigation, it was confirmed that the insertion of students in schools with bilingual educations is possible since they have capable teachers to deal with this scholar.

**Keywords:** Bilingual education; ASD; inclusion.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 01 - Dados informáticos acerca das teses analisadas.....	26
Quadro 02 – Objetivo de investigação das duas pesquisas.....	26
Quadro 03 – Apresentação das metodologias utilizadas nas pesquisas.....	27
Quadro 04 – Formação acadêmica dos professores das escolas.....	28
Quadro 05 – Leis e documentos nacionais vigentes citados pelos autores que asseguram a educação inclusiva.....	31
Quadro 06 – Impedimentos no desenvolvimento do cenário educacional do Brasil na atualidade.....	33
Quadro 07 – Certificações extras dos professores que acrescentam no processo de formação continuada.....	34
Quadro 08 – Objetivos da formação continuada.....	34
Quadro 09 – Resultados alcançados nas pesquisas.....	35

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES BILÍNGUES E INCLUSIVOS.....</b>	<b>17</b>
2.1 Educação bilíngue no Brasil.....	17
2.2 Autismo em um ambiente bilíngue.....	19
2.3 Formação continuada de professores de escolas bilíngues.....	20
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
3.1 Tipo de Pesquisa.....	22
3.2 Amostra.....	23
3.2 Técnica de Coleta de Dados.....	23
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com a necessidade dos filhos dos cônsules e de outros portadores de cargos governamentais estrangeiros de estudarem em escolas que ensinassem duas línguas no Brasil, a Língua Portuguesa e a Língua Inglesa, as escolas começaram a oferecer educação bilíngue. Além disso, outro fator decisivo para a criação de tais escolas foi a globalização, tendo em vista que o inglês é a língua utilizada para que todos os países possam se comunicar, assim, surgindo a necessidade de aprendizado dela.

Portanto, as escolas de educação bilíngue que aderiram a Língua Inglesa no Brasil estão se tornando cada vez mais presentes na realidade dos brasileiros, visto que os pais ou responsáveis dos alunos sentem a necessidade de que seus filhos aprendam uma segunda língua, mas sem precisarem ir à uma escola de idiomas. Nesse sentido, os pais veem a escola bilíngue como opção para educar as suas crianças integralmente. Hamers & Blanc (2000, p.189) explicam que a educação bilíngue se caracteriza como um sistema de educacional que os comandos são planejados e ministrados em pelo menos duas línguas.

Como consequência, a criança pode se sentir mais segura com a língua em relação as habilidades essenciais para falar fluentemente pela naturalidade no processo de aprendizagem.

Em outras palavras, as escolas com educação bilíngue objetivam altos níveis de proficiência nas duas línguas utilizadas na escola – nesse caso, a língua portuguesa e a língua inglesa. Desse modo, as instituições que utilizam a educação bilíngue também devem receber todos os alunos e, consequentemente, suas particularidades e necessidades, assim como os alunos que são diagnosticados com o Transtorno do Espectro Autista – doravante TEA.

O autismo é considerado um transtorno espectro por haver uma variedade nas características e dificuldades de todas as pessoas diagnosticadas com esse transtorno. Uma das características mais frequentes em pessoas autistas é a dificuldade em socializar. Mas, há também os que conseguem se comunicar de forma bastante satisfatória. Além disso, existem, dentre essas, desde pessoas com outras

doenças e condições associadas como deficiência intelectual e epilepsia. Também há algumas que nem sabem que são autistas, pois não foram diagnosticadas.

DSM-5 (Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais) classifica o autismo em 3 níveis:

- Nível 1 - que exige apoio para que não ocorra déficits na comunicação social;
- Nível 2 - exige apoio substancial por conta dos déficits graves na comunicação verbal e não verbal e interação social; e
- Nível 3 - exige apoio muito substancial devido a déficits graves na comunicação verbal e não verbal que causam limitações nas interações sociais e respostas a estímulos vindo de outras pessoas.

Freitas (2012, p.11), porém, salienta que, erroneamente, ao ouvir a palavra autismo:

[...]é comum que as pessoas tenham uma imagem ou definição do que para elas é essa patologia, facilitado por todas as informações e pelas classificações, ou até mesmo encontram-se pessoas que não sabem nada sobre. É muito fácil encontrar as definições postas do lado dos paradigmas criados sobre o autismo, como sendo crianças que não falam; que ficam isoladas balançando o corpo de maneira repetitiva e brincando com algo incansavelmente. Essa cena até pode ilustrar uma pessoa com autismo. Mas não se limita a isso.

As características de um indivíduo autista, para muitas pessoas, ainda se restringem a isso: crianças com o choro descontrolado; crianças sem noção de perigos; crianças com o desenvolvimento atípico; crianças com problemas de interação social, entre outros. No entanto, há inúmeras outras características positivas que precisam também ser pontuadas, como por exemplo: atenção aos detalhes, foco profundo(hiperfoco), excelente memória, integridade, criatividade, etc. Ademais, há, muitas vezes, uma dúvida quanto a aprendizagem de pessoas com autismo por serem pessoas conhecidas que, devido ao seu transtorno, não conseguem interagir com facilidade.

Além das dificuldades com interação social, outra característica se destaca quando se fala em autismo, que é o atraso na cognição. No entanto, embora essas crianças apresentem tal prejuízo cognitivo, elas são beneficiadas ao estarem em um ambiente que estimule o seu desenvolvimento tanto cognitivo quanto interacional. Dito isso, em escolas com educação bilíngue, é notório que elas oferecem vantagens no

funcionamento adaptativo dos alunos autistas, na comunicação social e na linguagem receptiva.

Há alguns anos, estudos apresentavam a premissa de que um ambiente bilíngue não trazia experiências positivas no processo de aprendizagem pois o aprendiz sofria uma perda em relação à proficiência na sua língua materna (FLORY e SOUSA, 2009. p.32). No entanto, atualmente, essa ideia de que o bilinguismo não traz vantagens para o desenvolvimento interacional e cognitivo de um indivíduo já não é mais verdade absoluta, pois os benefícios de estar em um ambiente bilíngue vão além do que apenas o desenvolvimento das habilidades verbais.

Dessa maneira, esses benefícios são considerados vantajosos em relação à “flexibilidade cognitiva, controle inibitório, criação de respostas utilizando o raciocínio, desenvolvimento de recursos atencionais, memória operacional, inteligência e criatividade na resolução de problemas” (ALTARRIBA, 2008, apud MACRI, 2020, p. 4).

Uma vez que o bilinguismo possibilita muitos benefícios para o processo de aprendizagem de qualquer pessoa, uma escola com educação bilíngue pode ser considerada grande aliada ao desenvolvimento de crianças com TEA por estimulá-las, tanto em suas relações sociais, quanto no desenvolvimento cognitivo delas.

No entanto, embora uma escola com educação bilíngue garante inúmeras vantagens para os alunos, os professores precisam estar preparados para lidar com os alunos diagnosticados com TEA, uma vez que cada um necessita de abordagens diferentes. Nesse interim, a formação continuada entra como forte aliada ao processo de ensino-aprendizagem desses destes alunos.

Brites e Brites (2019, p.142) explicam que:

Os profissionais da escola, sejam da área de gestão ou da sala de aula, devem conhecer e entender sobre o autismo e assumir- juntos e como uma verdadeira equipe- uma postura de compreensão, em que cada um de cada área dará o seu melhor para promover o trabalho e as habilidades do outro.

Assim, faz-se necessário que os professores, os principais responsáveis pelo processo de ensino de alunos com TEA, sejam capacitados para promover e garantir de forma eficaz o aprendizado e o desenvolvimento integral desses estudantes. Ademais, o processo de educação inclusiva seria garantido, uma vez que o espaço escolar com profissionais preparados para receber e trabalhar com estudantes dentro do espectro, seria um ambiente que não só simularia situações que esses alunos

poderiam enfrentar fora da escola, mas a própria seria um lugar de inserção deles em situações diversas além de os preparar para as situações fora da escola.

Como afirmam Brites e Brites (2019, p. 135):

O ambiente escolar é um espaço que simula, em muitos aspectos, a nossa sociedade, com suas imposições, rotinas, horários, oportunidades constantes de interação social (imitação, compartilhamento, reciprocidade, atenção social), treino de frustrações, aquisição de diversos tipos de linguagens, hierarquias, processos de ensino-aprendizagem, leitura, escrita e matemática, e atividades físicas com estimulação motora espacial. Enfim, tudo que um autista precisa, e ir pra escola é uma grande oportunidade de ele se desenvolver globalmente.

Portanto, a escola com educação bilíngue e com professores preparados para receber alunos com TEA cumprirá o seu papel sociocultural, o de direcionar o aluno a entender a realidade no que está inserido, situar-se nela e transformá-la. Dessa forma, o professor que tem sua formação continuada será capaz de entender a educação como prática social que transformará a realidade destes alunos de forma definitiva, por promovê-los um desenvolvimento dos conhecimentos assimilando-os com a realidade, o que é necessário para uma pessoa que está dentro do espectro do autismo.

Autismo e bilinguismo se tornaram temas constantes para a educação, visto que há quem acredite que um ambiente bilíngue é vantajoso para o desenvolvimento de uma criança autista, e há outros que acreditam que esse tipo de ambiente pode atrasar ou dificultar o aprendizado. Desse modo, no Brasil, visando uma melhor educação para todos, esses temas estão sendo cada vez mais discutidos e pertinente, uma vez que escolas com educação bilíngue no país estão em ascensão, e que educação inclusiva precisa acontecer em todas as escolas.

A Constituição Brasileira assegura que todos os alunos precisam ter acesso a educação (art. 206, I) e que se desenvolvam integralmente para exercer a cidadania (art. 205). Dessa forma, fica evidente a importância de entender o impacto positivo da educação continuada de professores de alunos com TEA em escolas de educação bilíngues para a melhoria da educação inclusiva no Brasil.

Outrossim, compreender as vantagens da educação bilíngue para uma criança diagnosticada com TEA é de suma importância, visto que dentro do espectro autista, o bilinguismo ajuda a multiplicar a quantidade de sinapses no cérebro - que é a realização da comunicação de dois ou mais neurônios que ajuda a melhorar tanto o processo de interação social quanto o processo de compreensão e facilita a

externalização oral das informações desejadas, assim, cumprindo a função da escola na atualidade: formar o aluno de forma integral.

Ademais, faz-se necessário entender como os profissionais são preparados para estimular esses alunos diagnosticados com autismo nas escolas que utilizam da educação bilíngue, além de compreender a importância dessa formação para a educação inclusiva nas escolas e para o desenvolvimento integral desses alunos.

Desse modo, as perguntas norteadoras que guiaram este trabalho foram: A formação continuada para professores de alunos diagnosticados com TEA em escolas de educação bilíngue é uma prática constante nessas escolas? Os professores de escolas que utilizam da educação bilíngue são formados para lidarem com alunos que tem o transtorno do espectro autista? Qual o efeito da formação continuada para professores de alunos diagnosticados com TEA em escolas de educação bilíngue? Em caso de não haver uma formação continuada para professores de alunos com TEA em escolas bilíngues, há alguma possibilidade de aplicar a educação inclusiva e efetiva nessas escolas mesmo sem a capacitação necessária para a demanda específica de alunos com TEA? O que pode ser considerado positivamente no desenvolvimento de um aluno com TEA em uma escola com educação bilíngue e com professores que continuaram a formação para atender as demandas específicas destes alunos?

As hipóteses levantadas para responder a essas questões foram: a formação continuada para os professores de alunos com TEA em escolas de educação bilíngue promove melhorias na educação inclusiva das escolas por suprir, através dos conhecimentos e experiências que o educador adquire, a necessidade da utilização de metodologias e abordagens específicas para cada aluno diagnosticado com este transtorno; o impacto positivo do bilinguismo para alunos com TEA ocorre apenas se o professor estiver preparado e formado para lidar com as características e particularidades destes alunos, caso contrário, o processo de desenvolvimento dos educandos fica comprometido; e a inserção de alunos diagnosticados com TEA em escolas de educação bilíngue cujos professores passaram pelo processo de formação continuada possibilita aos educandos, por meio da inclusão, o seu desenvolvimento integral, a aquisição de uma segunda língua e, consequentemente, a utilização desta língua como forma de comunicação em diversas áreas da vida.

Este trabalho teve, como objetivo geral, compreender o impacto da formação continuada de professores de alunos diagnosticados com TEA em escolas com

educação bilíngue (Português-Inglês) e inclusiva. Para que o objetivo geral fosse alcançado, os seguintes objetivos específicos foram estabelecidos: identificar a formação continuada de professores como ferramenta de educação inclusiva em escolas bilíngues; detectar as possíveis consequências positivas e negativas do processo de ensino-aprendizagem para um aluno diagnosticado com TEA em uma escola de educação bilíngue; e propor a educação bilíngue como opção de formação integral de alunos diagnosticados com TEA por professores que passaram pelo processo de formação continuada.

Este trabalho de conclusão de curso está assim estruturado: em primeiro lugar são apresentadas informações importantes sobre o curso desta pesquisa, especialmente, informações gerais acerca do TEA e o objetivo desta investigação. Logo depois, teorias que discutem o assunto são apresentadas e discutidas. Seguidamente, expõe-se a metodologia da pesquisa que foi utilizada para coletar e analisar os dados. Em seguida, a coleta de dados feita a partir de das duas dissertações que serviram como fonte de pesquisa é exposta e analisada. Por fim, finaliza-se esta discussão respondendo-se às questões levantadas ao se demonstrar sobre as hipóteses que se confirmaram.

Segue-se para apresentação das teorias que dão embasamento teórico a esta pesquisa.

## 2 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES BILÍNGUES E INCLUSIVOS

Para que o termo *bilinguismo* fosse utilizado pela primeira vez, a ação de ser bilíngue precisou ser implementada e analisada. Autores como o linguista James Milroy (1933-2017) apresentam estudos sobre o assunto que estão sendo realizados há décadas em outros países, mas mesmo assim tais estudos ainda não foram suficientes para entender o impacto da educação bilíngue na formação integral de um aluno. Além disso, é notório que o processo de globalização provocou de forma intensa a necessidade da aquisição de mais de uma língua.

### 2.1 Educação Bilíngue no Brasil

No Brasil, embora as escolas que aderem educação bilíngue estejam em crescimento, ainda são recentes os estudos sobre esse tipo de sistema de ensino. No entanto, faz-se necessário estudá-lo e analisá-lo em virtude de seu desenvolvimento no país. Outrossim, no país, a procura por escolas bilíngues que utilizam a língua portuguesa e inglesa está em constante crescimento, uma vez que o inglês é a língua que a maioria dos países utilizam para se comunicar.

Desse modo, ao falar sobre escolas que utilizam a educação bilíngue, alguns autores, como Antonieta Heyden Megale, se destacam no Brasil, por desenvolverem estudos e análises sobre o assunto em suas publicações como: “Bilingüismo e Educação Bilíngüe: Discutindo Conceitos” (2005) e “Bilíngue, eu? Representações de Sujeitos Bilíngues Falantes de Português e Inglês” (2012).

Segundo Megale (2018, p.5) a educação bilíngue precisa ser entendida como “[o] desenvolvimento multidimensional das duas ou mais línguas envolvidas, a promoção de saberes entre elas e a valorização do translinguar como forma de construção da compreensão de mundo de sujeitos bilíngues.”. Em outras palavras, o enaltecimento das múltiplas práticas de linguagem de pessoas bilíngues ou poliglotas nos processos de conciliação de sentido.

Outrossim, na educação bilíngue, embora as crianças convivam em um ambiente bilíngue, há escolas que consideram a importância da criação desse ambiente e terminam deixando o conceito de bilinguismo em segundo plano. Portanto, Magale (2018, p. 22) corrobora com o conceito desse sistema de ensino que “não se compreendem como Educação Bilíngue programas nos quais a língua adicional é ensinada como matéria e não utilizada para fins acadêmicos, ou seja, para a construção de conhecimentos em áreas diversas.”

Dito isso, segundo conceitos e ideias apresentadas, percebe-se que para que uma escola proporcione ambientes que possam ser considerados válidos para o conceito de educação bilíngue, ela deve seguir três categorias de imersão. Na primeira, o aluno terá todas as instruções apresentadas com as duas línguas; a língua nativa na segunda categoria é utilizada para dar as instruções e os alunos utilizam a segunda língua o máximo que conseguirem; e na terceira, as instruções são dadas nas duas línguas com níveis superiores.

Assim, pode-se pressupor que escolas que utilizam do bilinguismo ao serem comparadas com escolas que ensinam a língua inglesa de forma tradicional, como uma língua estrangeira, apresentam vantagens significativas no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a língua é enfatizada como língua franca internacional, facilitando assim a sua apropriação como recurso comunicativo adaptável às necessidades dos alunos.

Por sua vez, a educação bilíngue oferece benefícios cognitivos e sociais consistentes. Storto (2015, p.76) apresenta alguns desses benefícios, dentre entre, os benefícios cognitivos são: “maior criatividade e capacidade para analisar e comparar conceitos; aquisição de construções verbais consistentes e coordenadas; maior facilidade para reproduzir regras; habilidade superior para realizar operações lógico matemáticas; criatividade, habilidade analítica; desempenho linguístico e acadêmico diferenciado, facilidade para aprender outros idiomas”; entre outros.

Ademais, o autor destaca como os benefícios sociais, em: “melhor percepção da realidade do aluno confrontada com diferentes culturas; o fortalecimento do valor de sua identidade cultural; acesso a outras culturas, ajudando a criança a entender, apreciar e respeitar as pessoas de diferentes culturas; autoestima, confiança e interações sociais; habilidades interpessoais diferenciadas, flexibilidade e adaptabilidade a diferentes situações; aumento da empregabilidade; e facilidade na inserção em outras localidades”.

## 2.2 Autismo em um ambiente bilíngue

Crianças com o Transtorno do Espectro Autista são crianças que geralmente são rejeitadas na maioria das situações que passam por serem associadas a crianças que não conseguem socializar de forma satisfatória e que são consideradas problemáticas por suas atitudes involuntárias, como os movimentos(estereotipias) e falas repetitivas(ecolalia). Além disso, a quantidade de alunos diagnosticados com TEA em escolas com educação bilíngue no Brasil está em crescimento e os professores precisam estar cientes dos níveis de comprometimentos deste alunado.

A DSM-5 (Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais) caracteriza os níveis de comprometimento dos autistas em três. No nível 1, considerado leve, o autista consegue desenvolver bem o que é proposto e não precisa de suporte significativo. Já no nível 2, considerado moderado, há a necessidade de suporte, mas há também um grau de independência. Quanto ao nível 3, considerado o mais severo do espectro, o autista precisa de suporte significativo de tarefas simples do dia-a-dia a tarefas mais complexas.

Outrossim, crianças com TEA em escolas de educação bilíngue se tornou realidade e maneiras eficazes para desenvolver de forma concreta o processo de ensino-aprendizagem das duas línguas precisa acontecer. Da Silveira (2015, p. 4) ressalta que:

A língua inglesa representa uma importante ferramenta de desenvolvimento da aprendizagem para todas as crianças. Primeiro, porque concorre na formação de um cidadão capaz de relacionar-se com diferentes modos de organização cultural e social de forma ética e tolerante. Segundo, por proporcionar melhores perspectivas educacionais igualitárias.

Dito isso, em uma escola de educação bilíngue na qual há a utilização de duas línguas, no caso, o português e inglês, percebe-se o quanto importante é o uso destas línguas para o desenvolvimento social de uma criança diagnosticada com TEA, uma vez que autistas, em casos específicos, têm dificuldades com o processo de interação social. Assim, se tornam notórias as vantagens adquiridas para o desenvolvimento social dessas crianças. Ademais, como já foi discutido nesse trabalho, uma criança autista tem dificuldade com interação social e comunicação. No entanto, os

professores precisam atuar nesse ponto, uma vez que precisarão atingir os objetivos propostos para o desenvolvimento dos alunos.

Em consonância ao que foi dito, crianças com autismo sofrem em grande parte com a disfunção da linguagem, ou seja, dificuldade com o desenvolvimento da comunicação. No ramo da linguagem, a verbal e não-verbal são afetadas e afetam de forma significativa toda a comunicação. Gadia, Tuchman e Rotta (2004, p. 84) afirmam sobre o desenvolvimento da comunicação de uma criança autista que:

As dificuldades na comunicação ocorrem em graus variados, tanto na habilidade verbal quanto na não-verbal de compartilhar informações com outros. Algumas crianças não desenvolvem habilidades de comunicação. Outras têm uma linguagem imatura, caracterizada por jargão, ecolalia, 13 reversões de pronome, prosódia anormal, entonação monótona, etc.

Apesar de que algumas crianças diagnosticadas com TEA consigam desenvolver essa as competências necessárias para utilizar a linguagem verbal e não-verbal, muitas delas encontram dificuldades no processo de aquisição da linguagem. Ademais, a linguagem não- verbal é uma das principais para a comunicação e caso ela não seja desenvolvida da maneira correta a criança terá que lidar com problemas para se comunicar e interagir socialmente.

Por outro lado, embora algumas crianças com TEA consigam reproduzir as palavras de forma clara, consigam expressar o que querer oralmente, muitas vezes isso não tem como ser considerado uma forma real de comunicação. Gadia, Tuchman e Rotta (2004, p. 84) afirmam que:

Aqueles que adquirem habilidades verbais podem demonstrar déficits persistentes em estabelecer conversação, tais como falta de reciprocidade, dificuldades em compreender sutilezas de linguagem, piadas ou sarcasmo, bem como problemas para interpretar linguagem corporal e expressões faciais.

De outro modo, apesar de que algumas crianças consigam verbalizar os seus desejos para suprir suas necessidades, outras crianças não conseguem desenvolver a fala para expressar suas necessidades e expressar suas ideias. Assim, a comunicação verbal é também algo que preocupa os pais e profissionais da educação, visto que ambos querem e precisam que essas crianças se desenvolvam integralmente.

## 2.3 Formação continuada de professores de escolas bilíngues

O papel fundamental da escola é formar plenamente os seus alunos, ou seja, esses sujeitos precisam, ao sair da escola, serem capazes de conhecer o mundo, se conhecerem como pessoas que possam agir em suas relações e transformá-las. Assim, o papel do professor em sala de aula é fundamental para garantir que esse processo seja feito de forma eficaz. No entanto, precisa-se levar em consideração que em uma escola, todos os estudantes são diferentes e que, consequentemente, apresentem necessidades distintas e que precisam ser supridas. Desse modo, podemos incluir as crianças que são diagnosticadas com TEA enfatizando que elas também são diferentes por estarem dentro de um espectro.

Para Imbernón (2006, p. 7):

[...] a profissão docente deve abandonar a concepção dominante no século XIX de mera transmissão do conhecimento acadêmico, de onde de fato provém, e que se tornou inteiramente obsoleta para a educação dos futuros cidadãos em uma sociedade democrática: plural, participativa, solidária, integradora.

Os professores de alunos com autismo precisam se manter atualizados quanto aos métodos e técnicas de ensino, para saberem lidar com esses alunos e suas particularidades e necessidades. Tais alunos, não apresentam as mesmas peculiaridades pois estão em um espectro. Assim, é necessário que o professor se prepare para entender quais demandas específicas desses alunos para que ele possa cumprir também o papel social. Pois, uma vez que a educação é entendida como uma prática social, transformadora e democrática, o professor conseguirá trabalhar com seus alunos as possíveis situações enfrentadas fora da escola, ou seja, estarão preparados para enfrentar a realidade.

Menezes (2013, p. 130) explica que “cada aluno com autismo é um ser único, com características próprias e por isso responde às intervenções de forma diferente, particular e no seu tempo, necessitando de um olhar individualizado do professor”. Desse modo, os professores de uma escola que utiliza a educação bilíngue (Português-Inglês) e que continuam a sua formação para lidar com alunos dentro do espectro do autismo, aumentaram os horizontes desses alunos por possibilitarem a um processo de ensino-aprendizagem satisfatório assimilando com os conteúdos de sala com a realidade, uma vez que saberão utilizar de técnicas específicas para lidar com as demandas particulares de cada aluno.

Assim, as possibilidades para esses alunos irão aumentar, pois por utilizarem também o inglês, possibilitando interações não só com o seu país, mas com o mundo. Desta forma, os professores de escolas com educação bilíngue e que continuam sua formação para atender alunos com TEA, irão preparar esses alunos de forma integral, ou seja, para se colocarem de maneira crítica diante da realidade fora do ambiente escolar, sendo capazes de questionar e resolver problemas que possam encontrar.

A seguir, são apresentadas informações sobre a metodologia aqui utilizada.

### 3 METODOLOGIA

Nesta seção, são especificados todos os procedimentos metodológicos que se fizeram necessários durante a pesquisa a fim de que o objetivo geral que se pretendeu atingir fosse alcançado.

#### 3.1 Tipo de Pesquisa

Quanto à sua natureza, esta pesquisa é básica, uma vez que trata de um tema que tem sido objeto de estudo de vários pesquisadores, porém buscando levantar novos questionamentos e encontrar possíveis respostas para essas indagações, contribuindo, assim, com os trabalhos científicos já existentes.

No que se refere à técnica para sua realização, utilizou-se a abordagem qualitativa, visto que, após comparados os dados obtidos, foi possível uma análise subjetiva do material pesquisado. Segundo Oliveira (2008), esse tipo de abordagem utiliza os “estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se com o caráter hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos.”. Acrescente-se que a opção por esse tipo de abordagem foi essencial para a efetiva realização dos trabalhos sobre o impacto que a formação continuada de professores nas escolas de educação bilíngue com crianças autistas

Quanto aos procedimentos metodológicos adotados para a coleta de dados, a presente pesquisa tem caráter bibliográfico e emprega o método comparativo, pois se utiliza de duas Dissertações de Mestrado, que são: “A aquisição do inglês por uma criança em uma escola bilíngue: contexto e formas de alteridade” (PIZZANI, 2021) e “Contribuições das neurociências para a formação continuada de professores visando a inclusão de alunos com transtornos do espectro autista” (FERREIRA, 2017), como fonte de coleta de dados objetivando perceber a importância da formação continuada de professores em escolas de educação bilíngue de crianças diagnosticadas com TEA.

Acrescenta-se que o método comparativo entre as duas Dissertações de Mestrado foi utilizado com o objetivo de entender, a partir desses estudos, a importância da neurociência para a formação continuada de professores que têm

alunos com TEA e como esse processo de aquisição do inglês por uma criança em uma escola bilíngue (Português-Inglês) tem impactado positivamente na sua formação, fomentando a importância das escolas inclusivas para os alunos autistas.

Por fim, quanto aos objetivos, esta investigação é do tipo descritiva, haja vista que se buscou, com o presente estudo, um entendimento mais acurado sobre como a formação continuada de professores que lidam com alunos diagnosticados com TEA em escolas bilíngues impacta positivamente no desenvolvimento desses educandos.

### **3.2 Amostra**

A amostra desta pesquisa se deu a partir de leituras críticas e analíticas das duas Dissertações de Mestrado ora citadas, que foram: “Formação de professores em contextos bilíngues no Brasil: Um estudo do currículo de docentes em escolas bilíngues na cidade de São Paulo.” e “Inclusão escolar de alunos com autismo: quem ensina e quem aprende?”.

### **3.3 Técnica de Coleta de Dados**

A coleta de dados desta investigação deu-se através da observação direta, já que, por meio de leituras das duas pesquisas constantes nas Dissertações, os dados foram coletados, analisados, comparados e tratados. Buscou-se elencar os pontos relevantes em comum entre as duas pesquisas de modo a dar subsídio para a formação continuada dos professores de escolas com educação bilíngue (Português-Inglês) e que visam educação inclusiva nas escolas para receber alunos diagnosticados com TEA.

Na próxima seção, os dados coletados são expostos e analisados.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Por meio das duas teses que foram objetos de estudos para esta pesquisa, foram comparados os dados que comprovam a relevância da formação continuada de professores de alunos com TEA em escolas de educação bilíngue.

Para melhor entendimento desta pesquisa comparativa, faz-se necessário entender os desenvolvimentos das teses analisadas. A primeira tese foi desenvolvida no ano de 2012 com 12 professores de escolas bilíngues da cidade de São Paulo. Por outro lado, a segunda foi desenvolvida no ano de 2021 em duas escolas de educação especializada tendo como objetos de estudos dois alunos autistas e suas professoras.

Levando-se em consideração as partes desta pesquisa, são apresentados nos quadros a seguir: os objetivos das dissertações analisadas, as diferenças entre as metodologias, a formação acadêmica dos professores participantes, as leis que asseguram a educação inclusiva no Brasil que foram discutidas, os motivos pelo atraso no desenvolvimento da educação inclusiva no país, a formação continuada dos professores e os resultados obtidos em cada uma das pesquisas.

O processo de coleta de dados se deu a partir da leitura dos dois trabalhos científicos de forma analítica durante os meses de maio e junho, levando-se em consideração: os objetivos, os sujeitos que participaram das pesquisas, os desafios encontrados pelos docentes no Brasil para desenvolverem a educação inclusiva tanto em escolas bilíngues quanto em escolas especializadas, a formação continuada dos professores e os resultados das pesquisas, objetivando demonstrar a formação continuada de professores de escolas de educação bilíngue e inclusiva de crianças autistas como possível mudança no cenário educacional brasileiro.

Os quadros a seguir expõem os dados coletados e suas características, acompanhadas de análises e discussões deles. No Quadro 01, os dados informativos são apresentados.

**QUADRO 01 – DADOS INFORMATIVOS ACERCA DAS TESES ANALISADAS**

IDENTIFICAÇÃO DAS RESES PARA EFEITO DE DISCUSSÃO	TÍTULO DA PESQUISA/ANO	OBJETIVO
DISSERTAÇÃO 1	Formação de professores em contextos bilíngues	“Analizar a formação dos professores que atuam no ensino bilíngue na cidade de São Paulo.”

	no Brasil: Um estudo do currículo de docentes em escolas bilíngues na cidade de São Paulo. (2021)	
<b>DISSERTAÇÃO 2</b>	Inclusão escolar de alunos com autismo: quem ensina e quem aprende? (2012)	"Analisar o papel da Educação Especial como suporte ao processo de inclusão escolar através da investigação das práticas pedagógicas de duas professoras do ensino comum que tinham alunos com autismo em suas classes."

Fonte: o autor

Embora as pesquisas tenham sido feitas em escolas de segmentos diferentes, foi possível analisar a formação continuada, a educação bilíngue, inclusiva e o autismo ao fazer uma análise crítica delas a partir das análises de dados feitas e dos resultados obtidos. Ambas apresentam discussões distintas sobre o papel do professor bilíngue no Brasil e o processo da educação inclusiva de alunos com TEA no país que juntas podem melhorar as diversas abordagens que os educadores de alunos com autismo em escolas de educação bilíngue podem utilizar no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, ambas tiveram os professores e alunos como objetos de estudo das pesquisas sobre a formação de professores de escolas bilíngue e a inclusão de alunos com autismo nas escolas. Desse modo, percebe-se a necessidade de discussões a respeito desses temas no país.

**QUADRO 02 – OBJETO DE INVESTIGAÇÃO DAS DUAS PESQUISAS**

<b>DISSERTAÇÃO 1</b>	<b>DISSERTAÇÃO 2</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Literatura existente sobre a formação docente voltada ao bilinguismo, da mesma forma que o percurso e formação do professor são pensados nessa perspectiva de educação bilíngue no Brasil;</li> <li>• Doze professores de escolas com educação bilíngue de São Paulo;</li> <li>• Currículos dos professores disponibilizados na rede social profissional <i>LinkedIn</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professores do Projeto de Acompanhamento à Inclusão de Alunos com Autismo desenvolvido no município de Angra dos Reis, RJ.</li> </ul>

Fonte: o autor

Na Quadro 02, observa-se as diferenças quanto à amostra da coleta dos dados das duas pesquisas para entender como a formação dos professores está acontecendo e como o processo de inclusão dos alunos com autismo se desenvolvendo. Na dissertação 1, a amostra foi centrada na percepção sobre a pouca literatura no campo científico sobre esses temas fez com que houvesse mais

observações e estudos voltados a eles, além das observações curriculares dos docentes das escolas bilíngues para analisar como ocorreu o processo de formação continuada deles.

Já na dissertação 2, a pesquisa foi realizada a partir da amostragem por meio das perspectivas dos professores e dos alunos, já que estes compõem a comunidade escolar bem como os responsáveis dos aprendentes. Assim, para entender a educação inclusiva dos alunos autistas, analisar os docentes e discentes que estão em um ambiente inclusivo e bilíngue é de suma importância, porque estas análises ajudam a desenvolver novas práticas pedagógicas, consequentemente, melhorando o processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, entende-se que esse processo afeta significativamente na atuação desses profissionais, por adquirirem novos métodos de ensino, assim como no processo de aprendizagem dos alunos.

Perceber-se também que em ambas as situações pesquisadas, o papel da formação continuada para promover uma educação de qualidade e inclusiva se dá por meio dos professores, pois estes são os principais responsáveis pela realização do processo de ensino-aprendizagem de qualquer aluno. No entanto, o impacto da continuação da formação para os alunos com TEA é bastante significativo, pois há poucos estudos e preparação dos professores para lidarem com esta demanda em sala de aula, em especial nas escolas de educação bilíngue.

**QUADRO 03 – APRESENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS**

DISSERTAÇÃO 1	DISSERTAÇÃO 2
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise de dados obtidos pela plataforma LinkedIn de 12 currículos de professores atuantes em 3 escolas bilíngues de diferentes portes da cidade de São Paulo de disciplinas variadas denominadas como escolas A, B e C.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização da pesquisa-ação como estratégia de formação continuada de professores por meio da seleção de duas professoras e dois alunos do Projeto de Acompanhamento à Inclusão para a coleta de dados, uma de creche e outra de uma escola, ambas de âmbito municipal. Assim, houve a coleta de dados por meio de entrevistas formais e informais com áudios ou filmagens com as professoras, além de análise de documentos que diziam respeito ao processo inclusivo dos alunos.</li> </ul>

Fonte: o autor

Na dissertação 1, os currículos de 12 professores de escolas diferentes foram investigados como forma de avaliação da formação dos professores que atuam nas escolas de ensino bilíngue. Assim, podem ser feitas análises sobre como esses profissionais possivelmente atuam nas escolas. Os currículos não apresentam só as experiências que os educadores tiveram, mas também a formação deles, ou seja, os

conhecimentos técnicos para ensinar e os aspectos humanos e sociais que podem ser trabalhados em sala de aula.

Já na dissertação 2, os professores foram analisados a partir dos seus trabalhos no projeto de inclusão de alunos autistas, com filmagens, gravações e análises de documentos. Esses procedimentos serviram para investigar os desafios encontrados pelos professores ao ensinarem os alunos que estão dentro do espectro do autismo auxiliando no entendimento deste processo. Além disso, apresentaram possíveis abordagens que podem ser adequadas e utilizadas pelos educadores para inserirem os alunos com TEA tanto na sala de aula, como nos outros ambientes da escola.

Dessa maneira, a utilização destas metodologias ajuda a desenvolver a pesquisa e, consequentemente, promover o pensamento crítico sobre os métodos e metodologias de ensino que são utilizados com alunos diagnosticados com TEA.

**QUADRO 04 – FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS**

DISSERTAÇÃO 1	DISSERTAÇÃO 2
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professores da escola A:           <ul style="list-style-type: none"> <li>- A1: Graduado em Pedagogia, pós graduado no ensino de línguas e bacharelado em Tradução (Português-Inglês);</li> <li>- A2: Formação em Nutrição, bacharelado em Pedagogia e especializado em Obesidade e Emagrecimento;</li> <li>- A3: Bacharel em Pedagogia e licenciado em História;</li> <li>- A4: Licenciado em Letras Português/Inglês com formação em Vancouver English Centre(Curso de Inglês): <i>Advanced Reading, Power Speaking and Business English.</i></li> </ul> </li> <li>• Professores da escola B:           <ul style="list-style-type: none"> <li>- B1: Formação em duas linguagens e bacharel em Língua Inglesa e Literaturas da Língua Inglesa;</li> <li>- B2: Formação em Psicologia, Pedagogia e tem pós-graduação em práticas bilíngues;</li> <li>- B3: Formação em Letras-Tradução e Interpretação Inglês/Português e Pedagogia e tem formação em curso voltado para o campo bilíngue;</li> <li>- B4: Formação em cursos feitos em Harvard voltados para rotinas e práticas em sala de aula, mestre em educação e cursos online integrados à aprendizagem de idiomas e educação bilíngue.</li> </ul> </li> <li>• Professores da escola C:           <ul style="list-style-type: none"> <li>- C1: Graduado em Pedagogia, especialização em Psicopedagogia e MBA em Gestão Educacional;</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora X: Licenciatura em Pedagogia e quatro anos de experiência docente;</li> <li>• Professora Y: Licenciatura em Pedagogia e dezesseis anos de docência.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- C2: Formado em Letras com complementação em Pedagogia, pós graduado em educação infantil e formação pelo <i>Montgomery College English</i> – educação continuada em inglês;</li> <li>- C3: Licenciado em Letras (Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa), formação pela Cambridge University Press Teacher's training, formação na International House Language Centre London e pós-graduado em Psicopedagogia;</li> <li>- C4: Formação em Pegagogia pela USP e pós-graduado em Didática da Educação Bilíngue.</li> </ul>	
--	--

Fonte: o autor

Na dissertação 1, os professores das escolas de educação bilíngue apresentam, na sua maioria, o curso de bacharel em Pedagogia ou Licenciatura em alguma disciplina específica. No que tange a formação acadêmica das professoras da dissertação 2, ambas apresentam Licenciatura em Pedagogia e anos de experiência na docência.

É notória a importância, tanto para as escolas que utilizam da educação bilíngue quanto para as escolas especializadas em inclusão de alunos com algum transtorno de desenvolvimento, no caso o autismo, a formação em Pedagogia, pois este é um curso que, além de preparar os futuros docentes para desenvolverem os conhecimentos técnicos em relação às disciplinas que ajudam a entender a realidade em que estão inseridos, ajudam os profissionais que atuam em sala de aula a ajudarem no desenvolvimento do processo de interação sociais dos alunos, assim, promovendo a transformação social.

Desse modo, embora os professores pesquisados das escolas bilíngues possuam a formação continuada em outras áreas que não se encaixam na educação inclusiva, a formação da Pedagogia se destaca na formação desses professores, pois impacta significativamente o processo de desenvolvimento tanto dos educadores bilíngues quanto dos inclusivos, pois encontram, mesmo em escolas diferentes, alunos semelhantes e com demandas específicas, e que o Curso de Pedagogia pode prepará-los, mesmo que de forma não tão específica, para promoverem o processo de ensino-aprendizagem com os alunos com TEA para além da inclusão social.

Portanto, percebe-se a importância do Curso de Pedagogia, uma vez que se destaca dos Cursos de Letras ou Licenciaturas em disciplinas específicas por formarem profissionais que atuam em diversas áreas da educação e que são

preparados para lidarem com demandas que afetam no desenvolvimento cognitivo e social do alunado de forma específica, o que não acontece de forma significativa nos outros cursos da educação.

As abordagens sobre os Transtornos Globais de Desenvolvimento nos Cursos de Letras e Licenciaturas em disciplinas específicas são abordadas de formas superficiais e geralmente nas disciplinas de Psicologia da Educação dos cursos, que geralmente são apenas uma por curso. Desse modo, os professores finalizam a graduação apenas cientes do que são esses transtornos, mas não entendem quais as abordagens necessárias para lidarem com esse alunado quando começam a dar aulas, dificultando assim na atuação deles ao ensinar e, consequentemente, impactando na aprendizagem e no processo de inclusão social dos alunos que precisam.

Assim, os professores formados em Pedagogia e os que são de outros cursos da área da Educação, mesmo com o entendimento do que são os Transtornos Globais de Desenvolvimento, precisarão, em algum momento de suas vidas docentes ou em ambos os tipos de escolas, trabalhar com alunos com necessidades específicas, ou seja, que apresentam algum dos transtornos de desenvolvimento - em especial para esta pesquisa que trata das crianças com TEA, por terem atraso no seu desenvolvimento.

Por conta disso, muitos profissionais da Educação apresentam receio quando precisam trabalhar com alunos com TEA por não terem sido preparados para lidar com esse tipo de alunado, pois apenas entenderam o que é este transtorno e não quais abordagens e técnicas podem ser utilizadas para desenvolverem o conhecimento para esses educandos.

É de suma importância ressaltar também que apenas professores formados em Pedagogia podemos ministrar as disciplinas do currículo do ensino infantil e fundamental I, pois isso é garantido nos Projetos Político Pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia. Por outro lado, professores com outra formação, como Letras-Inglês, só podem lecionar nesses segmentos exclusivamente a disciplina de Língua Inglesa.

**QUADRO 05 – LEIS E DOCUMENTOS NACIONAIS VIGENTES CITADOS PELOS AUTORES QUE ASSEGURAM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

DISSERTAÇÃO 1	DISSERTAÇÃO 2
• Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;	• Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; • PNE (Plano Nacional de Educação);

<ul style="list-style-type: none"> <li>• BNCC (Base Nacional Comum Curricular);</li> <li>• PNE (Plano Nacional de Educação).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• PNEEPEI (Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva);</li> <li>• Referenciais para a Formação de Professores;</li> <li>• PDE-Escola (Plano de Desenvolvimento da Escola).</li> </ul>
---	--

Fonte: o autor

As duas dissertações citam a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) que garante educação igualitária a todos e valorização dos professores no país. Esta lei aborda a importância da valorização educação inclusiva, afirmando que a educação especial necessita ser ofertada, de preferência no ensino comum, tendo como propósito a inclusão de qualquer aluno com necessidades educacionais especiais em classes comuns do ensino regular.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) que é citada na dissertação 1, propõe a aprendizagem de forma progressiva e natural que todos os alunos necessitam desenvolver por etapas e modalidades durante a Educação Básica no país. Ademais, ambas apresentam o PNE (Plano Nacional Curricular), que objetiva desenvolver, de forma universal, a oferta de educação obrigatória, elevar a escolaridade no Brasil, valorizar os educadores, reduzir a discrepância social e promover investimentos na educação. Assim, percebe-se que as escolas que utilizam da educação bilíngue também precisam seguir as leis e documentos estabelecidos no país para que haja uma educação efetiva de todos os alunos com ou sem necessidades especiais.

Em consonância ao que foi dito, documentos como PNEEPEI (Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva), PDE-Escola (Plano de Desenvolvimento da Escola) e os Referenciais para a Formação de Professores são apresentados na dissertação 2. Desse modo, por meio destes, podemos entender como a educação inclusiva, em teoria, funciona no país. Todos os alunos, sem distinção, têm o direito a terem acesso a educação básica e gratuita, com auxílio no seu desenvolvimento cognitivo e social para ocorra a formação integral de todos.

No entanto, em nenhuma das duas dissertações é apresentada a Lei. nº 12.764/12 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, que no artigo 2º, inciso II, incentiva a formação e a capacitação de profissionais especializados no atendimento às pessoas com transtorno do espectro autista. No artigo 3º, inciso IV da mesma lei, o acesso à educação e ensino profissionalizante são apresentados como garantidos para as

pessoas com TEA. Além disso, o artigo 7º, assegura que o gestor escolar que recusar a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência, será punido com multa de três meses a 20 salários mínimos.

Desse modo, uma vez que em todas as escolas a inserção de alunos que estão dentro do espectro autista é permitida e assegurada que tenham um desenvolvimento integral e com profissionais capacitados para lidarem com as demandas deste alunado, faz-se necessária a discussão desta lei no meio educacional, pois em algum momento da carreira profissional dos professores, sendo bilíngues ou não, ter um aluno com TEA será praticamente inevitável. Assim, este profissional precisa estar preparado para lidar com as demandas específicas deste alunado.

**QUADRO 06 – IMPEDIMENTOS NO DESENVOLVIMENTO DO CENÁRIO EDUCACIONAL DO BRASIL NA ATUALIDADE**

DISSERTAÇÃO 1	DISSERTAÇÃO 2
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processo formativo</li> <li>• Valorização</li> <li>• Falta de investimentos</li> <li>• Etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Modelos tradicionais de ensino;</li> <li>• Baixa valorização dos professores;</li> <li>• Dificuldades dos professores para participar de programas de formação continuada.</li> </ul>

Fonte: o autor

Ambas as dissertações apresentam, quanto aos desafios encontrados durante os processos de desenvolvimento da educação no Brasil, aspectos semelhantes, embora apresentados de formas diferentes, dentre as essas semelhanças, os processos de ensino são citados como um dos fatores determinantes para o desenvolvimento de qualidade tanto nas escolas bilíngues quanto na de educação especializada. A valorização dos professores no país também tem se tornado uma questão, pois sem ela não tem como garantir uma educação de qualidade, uma vez que sua atuação impacta dentro e fora da escola, tanto nos estudantes quanto na qualidade da escola e da educação do país.

Além disso, esta falta de valorização pode ser entendida também como a falta de condições de trabalhos adequadas, remuneração equivalente ao serviço, estruturas dos ambientes de trabalho, etc. Isso impacta negativamente no trabalho desenvolvido pelos profissionais da educação e na educação inclusiva, pois sem essas necessidades supridas, os professores não conseguiram atingir de forma efetiva o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, muito menos atender as demandas específicas dos alunos com TEA.

Outrossim, com a desvalorização da profissão e dos professores, o problema é transferido para os alunos, pois acarretará na falta de formação dos professores e não terá recursos suficientes para promover a educação inclusiva de qualidade. Portanto, sem valorização e sem investimento nos professores, estes profissionais sentiram dificuldades em ensinar, por não terem os recursos básicos para utilizar nas aulas e não conseguiram continuar sua formação. Assim, os professores que precisarem trabalhar com alunos com TEA terão dificuldades por não saber lidar com as necessidades específicas de cada aluno, além de não garantir o processo de aprendizagem do alunado em geral.

**QUADRO 07 – CERTIFICAÇÕES EXTRAS DOS PROFESSORES QUE ACRESCENTAM NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

DISSERTAÇÃO 1	DISSERTAÇÃO 2
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professores da escola A:</li> <li>- A2: Certificado em educação inclusiva, <i>Supporting children with difficulties in reading and writing – University of London, Gamification</i>, certificado pela <i>Goodle Education</i> – Educador Nível 1, e <i>Teaching Primary CLIL</i> University of Cambridge;</li> <li>- A3: Certificado em leitura pela Universidade de Cambridge.</li> <li>- B2: Certificado em imersão de inglês avançado, bilinguismo, alfabetização e letramento.</li> <li>- C4: O professor possui o Cambridge Proficiency Certificate (CPE) e <i>First Certificate in English</i> (FCE) – Cambridge e Oxford Higher Certificate.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ambas as professoras não apresentaram certificação sobre formação continuada, mas fazem parte da UTD (Unidade de Trabalho Diferenciado) e criadoras e integrantes do Projeto de Acompanhamento à Inclusão do aluno com autismo.</li> </ul>

Fonte: o autor

Os professores pesquisados na Dissertação 1 apresentam certificações internacionais de proficiência na Língua Inglesa e de capacitações de como desenvolver em aulas habilidades específicas da língua inglesa, como: Reading. Desse modo, para estes professores, a probabilidade de sentirem dificuldade ao terem um aluno com TEA pode ser significativa, pois cada pessoa com autismo tem características e necessidades próprias, mas que com o entendimento delas, o profissional pode ter mais facilidade no processo de ensino para este alunado.

No caso dos professores da Dissertação 2, a pesquisadora não elencou como item a ser pesquisado as certificações, mas as voluntárias da pesquisa são pedagogas e atuam ministrando aulas na UTD (Unidade de Trabalho Diferenciado) que trabalham com crianças que necessitam de atendimento especializado, no caso

desta pesquisa, as crianças com TEA. Nesse sentido, foi possível perceber que há a necessidade de conhecimento específico para trabalhar com pessoas autistas por conta de suas demandas particulares.

**QUADRO 08 – OBJETIVOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA**

DISSERTAÇÃO 1	DISSERTAÇÃO 2
Para a educação bilíngue	Para professores de alunos com TEA
Capacitação dos docentes, proporcionando-lhes instrução didática e pedagógica para trabalhar em diversos cenários.	Um programa que considere as demandas teóricas e acima de tudo práticas para os docentes, apresentando o como ensinar.

Fonte: o autor

Vale ressaltar que, por uma escola ser bilíngue, não se exclui a possibilidade e o dever da escola de receber um aluno que está dentro do espectro do autismo. Como garantido por lei, todas as pessoas no país têm direito à educação sem distinção nenhuma.

De forma geral, a formação continuada para professores objetiva a inclusão de metodologias inovadoras para o ensino aliando com novas práticas pedagógicas a fim de melhorar seus conhecimentos para facilitar a suas práticas quanto ao processo de ensino-aprendizagem.

Nas duas dissertações, propõem que a formação continuada deve apresentar “instrução” e maneira de “como ensinar”. Na Dissertação 1, são apresentadas não só a capacitação dos docentes para diversos cenários, mas também de educação bilíngue quanto de outros, enquanto que na Dissertação 2, a pesquisadora busca um programa que englobe a teoria e prática docente, mas que também apresente a maneira correta de ensinar de acordo com o alunado, ou seja, quais métodos e metodologias podem ser utilizados para ensinar um aluno com autismo.

Desse modo, a semelhança se dá pelo fato de que ambas as escolas tem seus professores desafiados a, em algum momento de sua vida docente, trabalhar alunos com TEA e precisam saber lidar de forma individualizada com eles por terem particularidades e necessidades individualizadas. Assim, faz-se, de fato, necessária a formação continuada como preparação dos professores para atender as demandas específicas do alunado, no caso do foco desta pesquisa, os alunos diagnosticados com TEA.

**QUADRO 09 – RESULTADOS ALCANÇADOS NAS PESQUISAS**

DISSERTAÇÃO 1	DISSERTAÇÃO 2
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Constatação de poucas realizações de produções acadêmicas sobre a formação de professores bilíngues tendo apenas como produção teórica no Brasil às publicações de especialistas, dissertações e teses;</li> <li>• O bilinguismo no Brasil necessita ser examinado mais detidamente;</li> <li>• Pesquisas feitas no Google, desde 2010, apontam que o interesse da população brasileira por educação bilíngue está em ascensão, no entanto, a procura pelas escolas com educação bilíngue está aumentando também, mas por curiosidade e não pelos serviços prestados;</li> <li>• O perfil do professorado atuante no campo bilíngue se difere daquele dos demais docentes, pois o fato de estar inserido em uma escola que leciona um idioma estrangeiro faz com que o professor bilíngue busque formação tanto no Brasil quanto no exterior;</li> <li>• A maioria dos professores tem se preocupado em obter formação e aperfeiçoamento linguístico, até mesmo os professores com formação no curso de Letras;</li> <li>• As experiências profissionais exercem um ponto importante na vida profissional dos professores;</li> <li>• Além da formação exigida pelo MEC, é também estabelecido um grau de proficiência;</li> <li>• As experiências e a formação contínua estabelecem uma grande diferenciação na vida do profissional que quer se manter inserido no mercado de trabalho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos com TEA precisam estar convivendo com outras crianças da mesma faixa etária, no espaço da escola comum;</li> <li>• Para promover a inclusão de alunos com autismo é necessário que haja projetos pedagógicos definidos e estruturados, tanto envolvendo a Educação Especial como suporte à inclusão, quanto o ensino comum através dos projetos políticos pedagógicos das unidades de ensino e, mais especificamente através da organização de adaptações curriculares ou planos de ensino individualizados, como aponta o Decreto 7611/2011;</li> <li>• Para que ocorra a inclusão nas escolas por meio do corpo docente, é necessário planejamento e definição de objetivos e metas a serem alcançadas em prazos determinados;</li> <li>• Para que ocorra a inclusão nas escolas por meio do alunado, é necessário que se defina, em parceria com as famílias, quais alunos devem participar da escolarização nas aulas comuns sob quais condições;</li> <li>• Há a necessidade de conhecer e estudar as características comuns aos alunos com autismo, e sobretudo as particularidades do aluno com autismo em cada sala de aula comum é imprescindível para que o trabalho de inclusão seja delineado;</li> <li>• O professor não é o único responsável pela inclusão dos alunos com TEA, e sim o envolvimento dos diferentes sujeitos que compõem a comunidade escolar;</li> <li>• Faz-se necessário desenvolver e avaliar estratégias adequadas de atuação pedagógica em sala de aula, respondendo as necessidades educacionais especiais de alunos com autismo;</li> <li>• Os professores regentes precisam, juntamente com o suporte da Educação Especial, reconhecer as diferentes formas de ensinar e avaliar sua pertinência;</li> <li>• A partir do desenvolvimento da pesquisa, os professores que foram voluntários, tiveram também um processo de aprendizagem;</li> <li>• O sucesso da educação inclusiva é disponibilizar o trabalho colaborativo entre o ensino comum e o ensino especial, garantindo que o professor responsável pela turma possa contar com o apoio de um professor com conhecimentos específicos na área de necessidades educacionais especiais;</li> <li>• O ensino especial e o ensino comum se propõem a desenvolver uma inclusão criteriosa e responsável, considerando as condições reais e verdadeiras do contexto escolar e não as condições ideais e ainda inexistentes, todos os envolvidos diretamente com o processo de inclusão de alunos com autismo aprendem, ao mesmo tempo em que ensinam;</li> <li>• A partir das visitas nas escolas feitas pela pesquisadora, foi percebido que um projeto de</li> </ul>

	<p>formação continuada atende melhor aos anseios dos professores quando a pesquisadora fez algum tipo de participação. Assim, desencadeando uma reflexão na escola especializada, resultando em um (re) planejamento de sua proposta de forma que melhor atendesse à realidade das escolas comuns;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mudanças na UTD (Unidade de Trabalho Diferenciado) foram feitas para ocorrer a reestruturação da sua dinâmica de suporte ao ensino comum;</li> <li>• As visitas da pesquisadora possibilitaram que houvesse a construção da referência de normalidade, muitas vezes distanciada de sua prática em razão do tempo de atuação com a Educação Especial, em uma sala de aula comum;</li> <li>• Planejamento da escola especializada para o atendimento educacional especializado mais próximo é condizente com o projeto da escola comum para desenvolver um suporte especializado mais pontual e efetivo;</li> <li>• Mesmo uma das escolas tendo um atendimento especializado, ainda há a necessidade de um investimento no trabalho prático sobre habilidades e competências sociais;</li> <li>• Há barreiras para garantir o suporte ao processo de inclusão às escolas comuns dos alunos autistas;</li> <li>• É necessário a publicação de documentos normatizadores e a garantia de recursos humanos e materiais necessários para um melhor desenvolvimento da educação inclusiva;</li> <li>• Faz-se necessário que o poder público amplie a discussão com as demais modalidades de ensino, a começar pela Educação Infantil e o Ensino Fundamental, com o objetivo de desconstruir, ou minimamente não reforçar a inclusão como responsabilidade especializada da Educação Especial;</li> <li>• A inclusão escolar de alunos com autismo, em muitos casos, é possível, necessárias e benéfica;</li> <li>• Os professores do ensino comum, em sua maioria, desejam, acreditam e vislumbram a possibilidade de atuar com alunos com autismo em suas classes. Para isso, defendem um programa de formação continuada que considere suas demandas teóricas e acima de tudo práticas, apresentando o “como” ensinar.</li> </ul>
--	--

Fonte: o autor

Na Dissertação 1, alguns resultados coincidiram com um dos argumentos que foi utilizado na justificativa da produção desta pesquisa, que diz respeito à falta de produções literárias a respeito da formação continuada de professores bilíngues. Embora a educação bilíngue venha sendo bastante procurada desde o ano de 2010, ainda há poucas informações científicas acerca dela no país, pois o maior interesse

ao pesquisarem sobre o tema, é apenas entender como funciona. Desse modo, por conta da falta de pesquisas que abordam educação bilíngue e a formação dos professores que atuam nela, torna-se necessário discutir e fazer mais produções científicas sobre o tema no país.

Outro ponto abordado pelo autor é que os profissionais de escolas bilíngues conseguem se sobressair ao serem comparados com professores de escolas com ensino básico. Além de falaram uma segunda língua, esses profissionais sentem a necessidade de continuar a sua formação para se manterem no mercado de trabalho, pois essas instituições optam por profissionais com perfis mais completos academicamente e profissionalmente.

Professores de escolas com educação bilíngue também precisam comprovar, por meio de testes de proficiência, que estão aptos para trabalhar com esse tipo de ensino, mesmo tendo a formação básica exigida pelo MEC. Assim, percebe-se que esses professores são mais preparados tecnicamente, mas analisando os currículos desta pesquisa, é notório que há uma falta considerável de professores que se capacitaram para atender as demandas de alunos com necessidades especiais.

Desse modo, é necessário entender que o professor bilíngue em escolas de ensino fundamental precisa ter formação em Pedagogia com formação continuada em Letras-Inglês para que possam atuar em instituições de educação bilíngue. Assim, esses profissionais ao atuarem no contexto bilíngue, poderiam entender melhor e ter mais facilidade para resolver as demandas específicas dos alunos com autismo ou qualquer outro transtorno de desenvolvimento.

Essa falta de profissionais na educação bilíngue para atender alunos com necessidades especiais, no caso da pesquisa alunos com TEA, atrapalha o processo de ensino-aprendizagem desses dos dois principais indivíduos da comunidade escolar, o aluno e o professor. O professor não saberá ensinar de forma efetiva um aluno autista por não estar preparado e o aluno não irá conseguir aprender por falta de preparação do professor.

Já a dissertação 2 apresenta, em primeiro lugar, a importância da convivência dos alunos autistas com outros na mesma faixa etária e em ambiente escolar, especificamente nos espaços comuns, para a promoção da inclusão. Além do mais, faz-se necessário que haja projetos pedagógicos bem planejados, focando nos desafios que os aprendentes e os profissionais enfrentam durante o processo de

ensino-aprendizagem. Assim, professores preparados para receber alunos autistas nas escolas, possibilitam que a inclusão seja garantida no ambiente escolar.

Outro resultado considerado pela pesquisadora foi a participação da família para o processo de inclusão escolar dos alunos autistas. A importância desse componente da comunidade escolar foi apresentada como resultado por ser considerado crucial para o desenvolvimento do aprendente e para o processo inserção no ambiente escolar.

Além disso, a participação de professores especializados em ensino especial, no caso alunos com TEA, foi também citada como ponto chave para o cumprimento satisfatório desse processo, uma vez que eles saberão lidar, de forma mais precisa, com as demandas específicas dos alunos com TEA. Desse modo, é essencial que estejam conectados os indivíduos da comunidade escolar, visando um desenvolvimento cognitivo e social dos alunos.

O processo de inclusão de alunos autistas nas escolas pode ser também vantajoso para todos. As vantagens desse processo conseguem também afetar além da comunidade escolar, ou seja, não só os aprendentes conseguiram ser inseridos na sociedade, mas os estudantes sem necessidades especiais também aprenderiam a lidar com as diferenças.

Para que ocorra a promoção da inclusão dos alunos diagnosticados com autismo, é necessário também a preparação de projetos pedagógicos bem definidos e estruturados para o ensino comum e especializado. Essa reformulação pode possibilitar a inclusão em espaços comuns da escola de forma natural, assim, naturalizando esse processo que pode afetar positivamente toda a comunidade escolar.

A pesquisa também afirma que o atendimento especializado nas escolas não significa que os professores estão preparados para receber os alunos com TEA. Isso ocorre porque as demandas específicas, como: desafios nas interações sociais, fala e comunicação não verbal, características particulares; dos autistas estarão sempre presentes. Por isso, os professores necessitam de formação continuada para trabalhar com esse tipo de alunado, pois dependendo de como são as especificidades destes alunos, os professores vão estar preparados para ensinar e inserir os mesmos no ambiente escolar comum.

Nesta mesma dissertação, a pesquisadora ressalta também a importância de desenvolverem mais documentos que normatizem a educação inclusiva e que, além

da garantia dos recursos humanos para os alunos, haja a criação de materiais necessários para garantir a educação inclusiva de forma efetiva.

Em consonância ao que foi dito, o governo tem um papel importante no desenvolvimento de discussões que abordem a educação inclusiva. Além disso, essas discussões, juntamente com os documentos e leis já existentes precisam ser mais conhecidos para esclarecerem que a responsabilidade de incluir os alunos com TEA não é apenas da educação especializada.

Por fim, os professores acreditam que há a possibilidade de incluir os alunos com autismo em ambientes comuns na escola. Por conta disso, os profissionais desejam se aprimorar através da formação continuada para atender as demandas desse alunado, com um programa que leve em consideração as necessidades teóricas e práticas para entenderem o processo de como ensinar os alunos diagnosticados com autismo.

Apresenta-se, a seguir, as considerações finais desta investigação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi desenvolvida com o intuito de apresentar a formação continuada como ferramenta de melhoria às práticas docentes dos professores de Língua Inglesa de escolas que utilizam da educação bilíngue e que tem ou em algum momento terão alunos diagnosticados com TEA. A fim de atingir o objetivo principal, foi desenvolvida uma pesquisa do tipo bibliográfica com a utilização do método comparativo entre duas Dissertações de Mestrado, que apresentam a continuidade da formação de educadores em contexto bilíngue e como funciona o processo de inclusão de educandos autistas nas escolas.

Ao fazer as análises comparativas das duas dissertações, foi possível confirmar a primeira hipótese levantada, pois as duas pesquisas analisadas mostraram a formação continuada como uma das formas de aperfeiçoamento das práticas em sala de aula. A continuidade da formação para professores de alunos autistas em escolas de contexto bilíngue constitui-se uma importante alternativa para se atingir melhorias no processo de educação inclusiva destes educandos. Tais melhorias podem ocorrer também durante o processo de formação a partir da troca das práticas e saberes vividos em sala de aula.

Além disso, os docentes têm a possibilidade de aprender a utilizar novas metodologias e abordagens específicas para cada aluno diagnosticado com autismo, o que se torna uma necessidade, caso o profissional não tenha nenhuma base para trabalhar com esse transtorno global.

Também foi possível confirmar, através deste estudo comparativo, que o bilinguismo para os alunos com autismo só teria um impacto positivo no processo de desenvolvimento deste alunado se o professor estiver preparado e capacitado para auxiliar nas necessidades desses educandos. Na Dissertação 2, por exemplo, a formação das duas professoras aliada às experiências e capacitação para trabalhar na UTD (Unidade de Trabalho Diferenciado) ajudou na melhoria do desenvolvimento dos estudantes na escola em que atuam.

Por fim, foi possível compreender que o aprendizado dos alunos autistas em escolas de educação bilíngue depende, efetivamente, da formação dos professores

envolvidos no processo, não somente na língua estrangeira, mas também na área de Pedagogia.

Esta discussão deve ser contínua, pois faz-se necessário mais estudos e pesquisas sobre a formação de professores que atuam em escolas de educação bilíngue e o processo de inclusão de alunos com TEA nestes ambientes. Criar novas perspectivas para que a inclusão deste alunado em ambiente escolares bilíngues faça extremamente necessário, uma vez que ainda há poucas escolas receptivas e preparadas. Outrossim, refletir sobre e promover a formação continuada dos professores de Língua Inglesa em escolas bilíngues para que possam desenvolver novas práticas pedagógicas específicas para atender essa demanda é fundamental.

Desse modo, levando-se em consideração a importância do tema desta pesquisa, acredita-se que ela possa contribuir para estudos futuros sobre formação continuada de professores de Língua Inglesa de escolas que se utilizam da educação bilíngue e a inclusão de alunos autistas nos ambientes escolares, visando uma educação igualitária e eficiente para todos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRITES, Luciana; BRITES, Clay. **Mentes únicas.** – São Paulo: Editora Gente, 2019.
- DA SILVEIRA, Sebastião Nunes et al. A criança com autismo e o aprendizado da língua inglesa: caminhos que se entrelaçam. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 8, n. 1, 2015.
- DE OLIVEIRA, Cristiano Lessa. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, v. 2, n. 3, 2008.
- FLORY, Elizabete Villibor; SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. **Influências do Bilinguismo Precoce sobre o desenvolvimento Infantil: Vantagens, Desvantagens ou Diferenças?** Revista Intercâmbio, São Paulo, v. XIX, p.41-61, jan. 2009.
- GADIA, Carlos A.; TUCHMAN, Roberto; ROTTA, Newra T. Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. **Jornal de pediatria**, v. 80, p. 83-94, 2004.
- HAMERS, Josiane F. et al. **Bilinguality and bilingualism.** Cambridge University Press, 2000.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2006.
- MACRI, Giovana Gonçalez. **Educação bilíngue e autismo um estudo de caso a partir do olhar de professores.** Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 3, p. 6066-6097, 2020. Disponível em <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200500325.pdf>. Acesso: 07/05/2022 às 16:51
- MEGALE, Antonieta Heyden. Educação bilíngue de línguas de prestígio no Brasil: uma análise dos documentos oficiais. **The Specialist**, v. 39, n. 2, 2018.
- MENEZES, Adriana Rodrigues Saldanha de et al. **Inclusão escolar de alunos com autismo: quem ensina e quem aprende?.** 2012.
- STORTO, A. **Discursos sobre bilinguismo e educação bilíngue: a perspectiva das escolas.** 2015. 120 f. Dissertação (Mestrado Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 2015.